SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

DA INVISIBILIDADE À PRODUÇÃO DE INDICADORES: Cartografias da presença Afro-Indígena na Universidade Estadual de Alagoas

Angela Maria Araújo LEITE[1], Clebson Talvane Bezerra NERI[2], Danyella Thays França da SILVA[3], Maria Vitória Melo de SOUZA[4]
[1]Profa. Dra. em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Geografia da UNEAL, *Campus* I, Coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sociedade e Educação (NEISE), e-mail: angela.leite@uneal.edu.br; [2]Discente do Curso de Licenciatura em Geografia - UNEAL, *Campus* I. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEAL). Membro do NEISE, e-mail: clebson.neri.2024@alunos.uneal.edu.br; [3]Discente do Curso de Licenciatura em Geografia - UNEAL, *Campus* I. Bolsista do PIBIC/FAPEAL. Membro do NEISE, e-mail: danyella.silva.2023@alunos.uneal.edu.br; [4]Discente do Curso de Licenciatura em Geografia - UNEAL, *Campus* I. Bolsista do PIBIC/FAPEAL. Membro do NEISE, e-mail: vitoria.souza.2023@alunos.uneal.edu.br;

E-mail do autor correspondente: vitoria.souza.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - A produção de indicadores sobre a presença de estudantes afro-indígenas nas instituições de ensino superior constitui um importante instrumento para o fortalecimento de políticas de equidade e permanência, especialmente em universidades públicas comprometidas com a democratização do acesso e da diversidade. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da primeira etapa do projeto de pesquisa **“**Cartografias da Presença: Registro e Visibilidade da População Afro-Indígena nos Cursos da UNEAL”**,** vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL), destacando os referenciais teóricos e os desafios metodológicos para o mapeamento da população afro-indígena na Instituição. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sobre povos originários, ancestralidade, movimento negro, relações étnico-raciais, educação antirracista, e decolonialidade, articulada a atividades de campo em comunidades indígenas e quilombolas, participação

em eventos científicos nacionais e internacionais e levantamento de informações institucionais. O referencial teórico foi construído a partir das contribuições de Santos (2005), Gomes (2017), Kayapó e Schwingel (2021), Walsh (2009), Smith (2018) e Carneiro (2011). No decorrer do percurso investigativo, buscou-se identificar registros referentes à população afro-indígena na UNEAL, constatando-se que, embora essas informações possam existir em diferentes setores e sistemas da instituição, não se encontram sistematizadas nem organizadas de modo a subsidiar estudos, indicadores ou políticas institucionais. Esse cenário exigiu o redirecionamento do caminhar metodológico, priorizando o reconhecimento das fontes de informação existentes e das estratégias necessárias para viabilizar a construção da cartografia da presença afro-indígena na universidade. Como resultados parciais, a pesquisa revelou a necessidade de fortalecer os mecanismos institucionais de registro e autodeclaração, bem como de promover a articulação entre diferentes setores administrativos para a consolidação de dados confiáveis. Nessa perspectiva, notou-se que, a cartografia da presença afro-indígena ultrapassa a dimensão técnica do mapeamento em seu sentido quantitativo e cartográfico, constituindo-se como uma ferramenta política e epistemológica que pode contribuir para a visibilização de sujeitos que foram, e são, historicamente invisibilizados de todas as instâncias de poder. Desta feita, espera-se que a continuidade da pesquisa possibilite avançar na identificação e espacialização da população afro-indígena nos diferentes cursos e *campi* da UNEAL, contribuindo para a construção de indicadores institucionais e para o desenvolvimento de políticas de ação afirmativa, permanência e valorização da diversidade. Desse modo, a pesquisa reafirma a produção do conhecimento como instrumento de enfrentamento às desigualdades e de construção de uma universidade mais plural, antirracista, decolonial e comprometida com os diferentes sujeitos e territórios que a constituem.

Palavras-chave: Educação superior. Relações étnico-raciais. Visibilidade institucional. Produção de indicadores. Decolonialidade.